

<https://doi.org/10.21747/27073130/ori1a6>

Estudo da tradução do eufemismo entre o chinês e o português com base na teoria de equivalência funcional

Jingjian ZHAO*

Resumo

Hoje em dia, à medida que o intercâmbio entre a China e os países lusófonos aumenta cada vez mais, a tradução entre as línguas chinesa e portuguesa apresenta enorme demanda, o que torna a tradução do eufemismo – devido ao importante papel que desempenha na língua – um tema de significativa importância. Porém, até onde sabemos, ainda não existem investigações sobre a tradução do eufemismo entre o chinês e o português. O presente trabalho pretende, então, discutir a tradução do eufemismo entre as línguas chinesa e portuguesa com base na teoria de equivalência funcional, identificando as estratégias disponíveis para a tradução do eufemismo entre as duas línguas.

Palavras-chave: eufemismo, tradução chinês-português, teoria de equivalência funcional, estratégias de tradução

1. Introdução

Chegamos a este mundo *trazidos pela cegonha* ou *vindos de Paris*, começando uma *viagem que não tem regresso para uma morada eterna, para um além indefinido*. No intervalo entre a partida e a chegada durante toda a vida, milhares de expressões idênticas ajudam a mitigar situações embaraçosas ou indesejáveis e a embelezar o real.

Vivemos, quer se queira quer não, num mundo profundamente eufémico. O eufemismo, que “se utiliza para suavizar o peso implícito de outra palavra ou expressão considerada mais grosseira” (Oliveira 2015: 15), é como o ar que se respira – está inevitavelmente presente em todo o lado, mas não se nota; só se sentiria a sua falta se não existisse, confirmando-se perfeitamente atual o comentário tecido pelo linguista inglês Hugh Rawson: “o eufemismo é uma parte inseparável da nossa língua, que poucos de nós, mesmo os que se vangloriam de irem direto ao ponto, conseguem passar um dia sem usar”¹ (*apud* Ma 2004: 119). A necessidade do eufemismo reflete-se em

quase todos os sistemas de comunicação entre as pessoas, não evitando nem a língua chinesa nem a língua portuguesa, duas línguas usadas, no total, por uma população de mais de 1,5 mil milhões de habitantes.

À medida que o intercâmbio e cooperação são cada vez mais frequentes e intensos entre os povos da China e dos países lusófonos nas áreas política, económica e cultural, a tradução entre as duas línguas torna-se uma tarefa imprescindível e inevitável. Nesta tradução, o eufemismo ocupa uma parte importante por causa do seu papel acima referido, sendo este o motivo pelo qual o estudo da sua tradução entre o chinês e o português é necessário e significativo.

No entanto, devemos reparar que existe uma grande diferença entre o chinês e o português: a distinção não é só ao nível da própria estrutura das duas línguas, mas também das informações culturais carregadas por elas. Trata-se de uma barreira na tradução do eufemismo, já para não falar que a sua enorme quantidade e comple-

* Universidade de Estudos Internacionais de Pequim || ✉ souogabriel@hotmail.com

1 Salvo indicação contrária, a tradução de todas as citações é da responsabilidade do autor. No original, em inglês, lê-se: “they (euphemisms) are embedded so deeply in our language that few of us, even those who pride themselves on being plain-spoken, ever get through a day without using them”.

idade de formação dificultam ainda mais esse trabalho. É por isso que “a tradução do eufemismo não consiste simplesmente na comparação de textos para verificar o grau de consistência e conformidade verbal, mas nas respostas do público-alvo perante essas traduções”² (Liu 2009: 41). Sendo uma teoria de tradução que tem sido utilizada por milhares de tradutores, a equivalência funcional proposta por Nida (1964) é adequada para a tradução do eufemismo porque se concentra na resposta do leitor.

Esta investigação pretende, através do aprofundar e complementar das ideias e opiniões dos que se dedicaram a esta área, procurar um método baseado na equivalência funcional que facilite a tradução do eufemismo, sem diminuir as informações e os efeitos nele contidos.

Este artigo tem sete secções: após a introdução, apresentam-se a teoria da tradução em que o trabalho se baseia (secção 2) e a teoria do triângulo semiótico por meio da qual se alcançam as duas funções essenciais dos eufemismos (secção 3); explicam-se a tradução literal (secção 4) e as suas limitações (secção 5); analisam-se os outros quatro métodos de tradução do eufemismo (secção 6); por fim, conclui-se o trabalho com algumas considerações finais (secção 7).

2. Equivalência formal e dinâmica / funcional³

Em *Toward a Science of Translating*, Nida declara que existem fundamentalmente dois tipos diferentes de equivalência: formal e dinâmica / funcional, e descreve as características da equivalência formal como se explicita em seguida:

A equivalência formal concentra a atenção na mensagem em si, tanto na forma quanto no conteúdo. Neste tipo de tradução, há uma preocupação com a correspondência entre uma poesia e outra, entre uma frase e outra e entre um conceito e outro. Ao se adotar esta orientação

formal, o objetivo principal é que a mensagem na língua de chegada deve, tanto quanto possível, estar em relação com os diferentes elementos da língua de partida. (Nida 1964: 159)⁴

Trata-se de uma tentativa de reproduzir literalmente a forma e o conteúdo do original, de modo a “permitir que o leitor se identifique, tanto quanto possível, com uma pessoa do contexto da língua de partida e entenda os seus costumes, maneiras de pensar e meios de expressão” (*op. cit.* 159).⁵

No entanto, este tipo de tradução nem sempre dá bons resultados, visto que, por um lado, “a sinonímia pura e simples não existe” (Miguel 2006: 168), e por outro, “as múltiplas culturas não veem o mundo da mesma maneira, interpretando a mesma realidade de forma diferente” (*op. cit.* 168). Por isso, o uso da equivalência formal confunde, em alguns casos, os recetores do texto de chegada (doravante TC).

O eufemismo, que contém sempre bastantes informações linguísticas e/ou culturais que fazem com que os recetores da língua de chegada não o compreendam, reclama um outro tipo de equivalência – a dinâmica/funcional, termo proposto por Nida (1964) para referir à estratégia utilizada para resolver o problema da limitação da equivalência formal.

Para Nida (1964), o papel do tradutor é o de produzir textos aceitáveis. O tradutor não pode simplesmente combinar palavras de um dicionário, “precisa realmente de criar uma nova forma linguística para transportar o conceito expresso na língua de partida”⁶ (*op.cit.* 145).

Uma tradução que tenta produzir a equivalência dinâmica/funcional é baseada num princípio que denomina “efeito equivalente”, em que “o tradutor não se preocupa com o ajuste da mensagem da língua de chegada à mensagem da língua de partida, mas com as relações entre recetores e mensagem”⁷ (*op.cit.* 159). A tradução tem como objetivo estabelecer

2 No original, em inglês, lê-se: “Euphemism translation doesn’t consist in merely comparing texts to see the extent of verbal consistency or conformity, but in its target readers’ responses to it”.

3 A equivalência funcional é precisamente igual à equivalência dinâmica. Nida modificou a terminologia no livro *From One Language to Another: Functional Equivalence in Bible Translating* com o motivo de realçar o papel da “função” e evitar a possível confusão causada pela palavra “dinâmica”.

4 No original, em inglês, lê-se: “Formal equivalence focuses on the message itself, in both form and content. In such a translation one is concerned with such correspondences as poetry to poetry, sentence to sentence, and concept to concept. Viewed from this formal orientation, one is concerned that the message in the receptor language should match as closely as possible the different elements in the source language”. (Nida 1964: 159)

5 No original, em inglês, lê-se: “permit the reader to identify himself as fully as possible with a person in the source-language context, and to understand as much as he can of the customs, manner of thought and means of expression”. (Nida 1964: 159)

6 No original, em inglês, lê-se: “in a real sense create a new linguistic form to carry the concept expressed in the source language”. (Nida 1964: 145)

7 No original, em inglês, lê-se: “one is not so concerned with matching the receptor-language message with the source-language message, but with the relationship between receptor and message”. (Nida 1964: 159)

“uma relação entre o recetor (da língua de chegada) e a mensagem (recetora) que seja substancialmente a mesma que ocorreu entre os recetores (da língua de partida) e a mensagem original”⁸ (*op.cit.* 159). Nida (1969: 200) afirma ainda que a tradução que respeita a equivalência dinâmica/funcional tem de ter a capacidade de fazer com que “a resposta dos recetores ao texto de chegada seja essencialmente semelhante à dos recetores originais relativamente ao texto de partida”⁹.

Nida (1993: 7) propõe dois níveis de critério da equivalência: o nível máximo, que é considerado extremamente ideal e difícil de realizar, e exige que “os leitores de um texto de chegada deveriam ser capazes de o entender e apreciar essencialmente da mesma maneira que os leitores do texto de partida”¹⁰; e o nível mínimo, que exige que “os leitores de um texto de chegada devam ser capazes de saber como os leitores do texto de partida entenderam e apreciaram o texto”¹¹. Qualquer TC que não atinja o nível mínimo é inaceitável.

Acresce que, conforme Nida (1964: 159), o objetivo característico da tradução é a “completa naturalidade de expressão”¹² e que ela busca “relacionar o recetor com os modos de comportamento relevantes no contexto da sua própria cultura”¹³, em vez de “insistir em que ele entenda os padrões culturais do contexto da língua de partida para que compreenda a mensagem”¹⁴. Assim, uma tradução reflete o sentido do original, mas com as palavras e os conceitos da língua de chegada. Por consequência, a equivalência dinâmica / funcional deve ser também “equivalência natural”¹⁵ (Nida & Taber 1969: 12).

Através do que se disse acima, pode-se concluir que a tradução do eufemismo baseada na equivalência funcional deve: 1) *ter uma forma natural e espontânea*; e 2) *produzir uma resposta semelhante*. Quanto ao primeiro, é necessário que o TC coincida com as regras e os costumes da língua de chegada para que os recetores o compreendam; e, no que diz respeito ao segundo, o TC deve poder provocar a resposta mais semelhante possível à gerada pelo eufemismo original. Como a resposta dos recetores

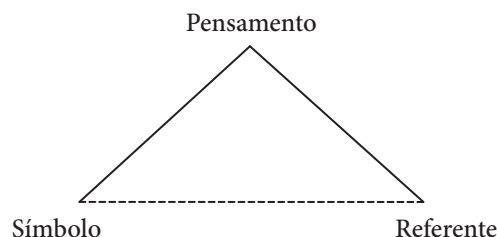
ao eufemismo é causada essencialmente pelas funções do mesmo, uma resposta semelhante pede uma função semelhante e, por isso, dever-se-á saber quais são as funções do eufemismo.

Para analisar as funções do eufemismo, recorreremos à teoria do triângulo semiótico.

3. Triângulo semiótico e funções do eufemismo

O triângulo semiótico criado pelos linguistas americanos Ogden e Richards (*cf.* Figura 1), é um esquema que representa os signos linguísticos, como palavras, expressões, frases ou até textos. O referente remete para os objetos no mundo real e o pensamento é conceito. De acordo com Ogden & Richards (1923) *apud* Wan & Ding 2006: 142), não há uma relação direta entre símbolo e referente (entre língua e mundo) e, por isso, esta é indicada por uma linha pontilhada. A ligação é estabelecida, então, por via do pensamento. No entanto, esse vínculo tornar-se-á direto assim que seja confirmado pelo cérebro. Por outras palavras, quando se ouve ou se diz um certo símbolo, inconscientemente liga-se o símbolo diretamente ao objeto em vez de se passar pelo pensamento.

Figura 1 - Triângulo semiótico (Ogden & Richards 1923 *apud* Wan & Ding 2006: 142)¹⁶



Quanto ao eufemismo, Li (2001) propõe uma pequena mudança relativamente à Figura 1 e que se ilustra na Figura 2, permitindo ver claramente o mecanismo do funcionamento do eufemismo.

8 No original, em inglês, lê-se: “the relationship between receptor and message should be substantially the same as that which existed between the original receptors and the message”. (Nida 1964: 159)

9 No original, em inglês, lê-se: “the response of the receptor is essentially like that of the original receptors”. (Nida 1969: 200)

10 No original, em inglês, lê-se: “The readers of a translated text should be able to understand and appreciate it in essentially the same manner as the original readers did”. (Nida 1993: 7)

11 No original, em inglês, lê-se: “The readers of a translated text should be able to comprehend it to the point that they can conceive of how the original readers of the text must have understood and appreciated it”. (Nida 1993: 7)

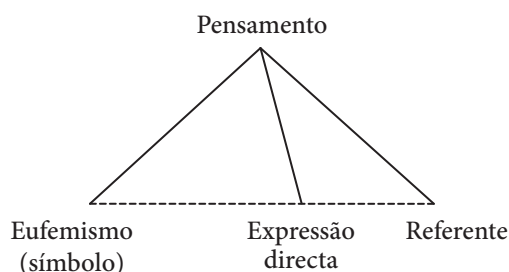
12 No original, em inglês, lê-se: “complete naturalness of expression”. (Nida 1964: 159)

13 No original, em inglês, lê-se: “relate the receptor to modes of behavior relevant within the context of his own culture”. (Nida 1964: 159)

14 No original, em inglês, lê-se: “insist that he understand the cultural patterns of the source language context in order to comprehend the message”. (Nida 1964: 159)

15 No original, em inglês, lê-se: “natural equivalence”. (Nida & Taber 1969: 12)

16 No original, em chinês, lê-se: “pensamento - 思维, símbolo - 表意符号, referente - 所指”.

Figura 2 - Triângulo semiótico do eufemismo (Li 2001: 190)¹⁷

Quando o referente pode causar emoção negativa, evita-se empregar a expressão direta do referente e usa-se o eufemismo. Neste caso, o recetor do eufemismo cria primeiro a ligação entre o eufemismo e a expressão direta por meio do pensamento e depois, liga a expressão direta com o referente. Assim, a ligação entre o símbolo e o referente torna-se indireta e realiza-se a função de eufemizar a expressão direta.

Além disso, essa ligação também mostra que, através do eufemismo, se pode conhecer o referente, ou seja, o eufemismo tem a capacidade de transmitir informações sobre o referente e, conseqüentemente, possui uma outra função: a de transmitir informações.

Assim, pode-se concluir que o eufemismo contém duas funções: a *função eufémica* (a partir do eufemismo, através do pensamento, até à expressão direta) e a *função informativa* (a partir da expressão direta, através do pensamento, até ao referente) (cf. Li 2001: 190-264).

Acresce que a *função eufémica* está baseada na *função informativa*. Sem a segunda, a primeira não pode existir. Por conseguinte, a *função informativa* é mais importante do que a *função eufémica*.

Dadas as devidas explicações acerca do eufemismo, já se pode começar a discutir as estratégias da tradução do eufemismo com base na teoria de equivalência funcional.

4. Tradução literal – o método prioritário para a tradução do eufemismo

A tradução literal é um método de tradução em que “se traduz palavra a palavra, sem se considerar o contexto, adotando-se, no texto de chegada, a estrutura gramatical mais semelhante à estrutura original”¹⁸ (Chen & Zhang 2000: 60). Assim, o TC corresponderá ao texto de partida

(doravante TP) tanto na forma como no conteúdo. O eufemismo, que é usado pelo emissor da mensagem original, é uma escolha do próprio emissor com base no contexto em que ele se encontra e que lhe permite concretizar o efeito esperado. Qualquer mudança do TP feita pelo tradutor pode afetar, mais ou menos, esse efeito. A fim de que o recetor da língua de chegada (doravante LC) possa conseguir o efeito esperado pelo emissor da língua de partida (doravante LP), a tradução literal é o método prioritário para a tradução do eufemismo. Por isso, deve-se traduzir literalmente sempre que possível. Por exemplo:

- (1) LP: José Saramago, Prémio Nobel da Literatura, **faleceu** a 18 de junho de 2010.¹⁹
 LC: 诺贝尔文学奖获得者若泽·萨拉马戈于2010年6月**逝世**。
 Pinyin: ‘nuòbèiěrjiǎng wénxué huòdèzhě ruòzé sàlāmǎgē yú 2010 nián 6 yuè **shìshì**.’
- (2) Muitas destas "**mulheres de conforto**" sofreram danos psicológicos e físicos irreversíveis.
 LC: 这些“**慰安妇**”中的许多人都在心理上和生理上受到了无法弥补的伤害。
 Pinyin: ‘zhèxiē “**wèiānfù**” zhōngde xǔduō rén dōu zài xīnlǐshàng hé shēnglǐshàng shòudàole wúfǎ míbǔ de shānghài.’

No caso dos exemplos (1) e (2), existem, na língua chinesa, expressões iguais aos eufemismos portugueses *faleceu* e *mulheres de conforto*, respetivamente, 逝世 ‘*shìshì*’ e 慰安妇 ‘*wèiānfù*’. Ambos os eufemismos são expressões fixas nas respetivas línguas e têm as mesmas funções, assim como correspondem ao mesmo contexto. Por isso, não é necessário fazer nenhuma mudança e deve-se traduzir literalmente.

- (3) LP: Um mês após o início do ano letivo, as **crianças com necessidades especiais** ainda não têm aulas.
 LC: 开学一个月以后, 这些**有特殊需要的儿童**依然没有上课。
 Pinyin: ‘kāixué yí gè yuè yǐ hòu, zhèxiē **yǒu tèhū xūyào de értóng** yīrán méiyǒu kè shàng.’

17 No original, em chinês, lê-se: “pensamento – 思维, eufemismo (símbolo) – 委婉语 (表意符号), expressão direta – 直接表达, referente – 所指”. (Li 2001: 190)

18 No original, em chinês, lê-se: “把原来语言的语法结构转换为译文语言中最近似的对应结构, 但词汇则依然一一对译, 不考虑上下文”. (Chen & Zhang 2000: 60)

19 Os conteúdos em LP dos exemplos foram, em sua maioria, retirados de textos autênticos. As respetivas fontes são indicadas no Anexo 1.

O eufemismo usado no exemplo (3), embora não seja expressão fixa, é perfeitamente compreensível pelos recetores da LC através do contexto. A aplicação do método de tradução literal mantém as funções do eufemismo original ao mesmo tempo que realiza o máximo possível o efeito esperado pelo emissor da mensagem. Por isso, a tradução literal é aceitável.

5. Limitações da tradução literal – dificuldades na tradução do eufemismo

Apesar de a tradução literal ser o método prioritário para a tradução do eufemismo, nem todos os eufemismos podem ser traduzidos literalmente, como por exemplo:

- (4) LP: Dói-me a cabeça, acho que **estou com o Benfica**.
 LC: *我头疼, 我认为**我得了本菲卡**。²⁰
 Pinyin: ‘wǒ tóuténg, wǒ rènwéi **wǒ déle bēnfēikǎ**.’

Estar com o Benfica é um eufemismo comum para designar a menstruação. O Benfica é uma equipa de futebol famosa em Portugal. Como o uniforme deste clube é vermelho, pode-se relacionar a cor com a menstruação. Se se traduzir literalmente como o que se fez no exemplo, parece-nos óbvio que o recetor da LC terá grande dificuldade em compreender a tradução porque ela não realiza as funções do eufemismo. Por isso, o método da tradução literal demonstra as suas limitações.

Estes limites derivam de duas motivações: as diferenças no contexto cultural e social e as diferenças na língua e no sistema de escrita entre a China e os países lusófonos.

5.1. Diferenças do contexto cultural e social

A língua é um produto da sociedade, tratando-se de uma cristalização da história e cultura humanas. Ela condensa todas as características do contexto social, da história, da cultura, dos costumes e dos outros aspetos da sociedade humana. A diferença do contexto e da tradição cultural faz com que exista uma distinção, entre o Oriente e o Ocidente, no modo de pensar, no conceito de valor, no código de conduta e no estilo de vida. Os eufemismos, como uma parte da língua humana, são também influenciados pelas diferenças culturais, o que faz com que existam dife-

renças entre os eufemismos na língua chinesa e na língua portuguesa.

Por exemplo, os portugueses são historicamente mais influenciados pelo catolicismo e, conseqüentemente, muitos eufemismos na língua portuguesa têm relação com o catolicismo ou a Bíblia, enquanto que numerosos eufemismos na língua chinesa se referem ao confucionismo, budismo e taoísmo. Isso pode-se ver nos eufemismos para *morte*.²¹

O catolicismo – que exerceu influência preponderante ao longo da história na língua portuguesa e que é, ainda hoje, a religião dominante em Portugal – tem em Deus o seu Senhor supremo. Viver com Deus ou o Senhor após a morte é a felicidade máxima. Por isso, em português há muitos eufemismos de *morte* que têm relação com Deus ou o Senhor, como *adormecer no Senhor*, *atender ao chamado de Deus*, *entregar a alma ao Criador*, *dormir em Deus/no Senhor*, etc.

A língua chinesa é influenciada, por sua vez, pelo taoísmo e pelo budismo. O taoísmo nega a diferença entre todas as coisas do mundo, considerando que também não há uma extrema distinção entre *vida* e *morte*. Por consequência, *morrer* torna-se 物化 ‘wùhuà’ (a transformação de uma coisa para outra). O taoísmo ainda procura a imortalidade e tem desejo de se tornar 仙 ‘xiān’ (imortal). Assim, a morte das pessoas é 仙逝 ‘xiānshì’ (tornar-se um imortal) ou 仙游 ‘xiānyóu’ (viajar para o mundo dos imortais). Julga ainda que, depois de morrer, se pode ir a um outro mundo levado pela ave gruiforme popularmente conhecida como *grou*²² e, por isso, surgem os eufemismos 骑鹤 ‘qíhè’ (ir a grou) e 化鹤 ‘huàhè’ (tornar-se um grou). A introdução do budismo na China traz também vários eufemismos de ‘*morte*’. O budismo realça 修行 ‘xiūxíng’ (fazer exercícios), e o seu nível supremo é 诸德圆满俱足, 诸恶寂灭净尽 ‘zhūdéyuánmǎnjùzú, zhūèjìmièjìngjìn’ (obter todas as virtudes e eliminar todos os males). Por isso, a *morte* é chamada de 归寂 ‘guījì’ ou 圆寂 ‘yuánjì’ (atingir o Nirvana²³). Quando os budistas morrem, eles sentam-se com as pernas cruzadas. Por isso, descreve-se a *morte* como 坐化 ‘zuòhuà’ (sentar-se com as pernas cruzadas e morrer).

Acresce que os eufemismos de *morte* também são afetados pelo confucionismo. O núcleo do confucionismo é a *hierarquia* e, por consequência, na sociedade feudal, “as mortes de imperadores, príncipes, mandarins

20 O asterisco (*) é usado, ao longo do artigo, para significar que a tradução está errada ou é discutível.

21 Os eufemismos para morte usados nesta secção são recolhidos do livro *O Eufemismo e o Disfemismo no Português Moderno* (Kröll 1984) e do *Dicionário aplicado do eufemismo*. (Wang 2011)

22 No taoísmo, o pássaro grou é símbolo de imortalidade.

23 De acordo com a concepção budista, o Nirvana seria uma superação do apego aos sentidos, do material e da ignorância, uma superação da existência, na busca da paz interior, da pureza e da essência da vida.

superiores, mandarins inferiores e plebes são respetivamente ‘崩 bēng’, ‘薨 hōng’, ‘卒 zú’, ‘不禄 bùlù’, e ‘死 sǐ’²⁴ (Yang 2004: 50), o que reflete claramente o conceito do confucionismo. Por outro lado, o confucionismo considera que é necessário se sacrificar pela realização de benevolência, o que tem um grande impacto sobre as gerações futuras. Desde os tempos antigos, têm-se respeitado e adorado os heróis grandiosos que se sacrificaram pela pátria, e a morte deles é chamada de 牺牲 ‘xīshēng’, 捐躯 ‘juānqū’, 献身 ‘xiànshēn’, 殉国 ‘xùnguó’, 殉难 ‘xùnnàn’, 就义 ‘jiùyì’, etc., sendo que todas estas expressões têm o mesmo significado de *sacrificar a vida*.

Para além da influência religiosa, outros fatores sociais ou culturais provocam também a diferença entre os eufemismos na língua chinesa e na língua portuguesa. No Ocidente, o dragão é considerado um símbolo do mal. É um animal de estimação dos feiticeiros, representando terror e violência. Entretanto, na China, o dragão é supremo e trata-se de um dos símbolos de paz, de harmonia e de felicidade. Por isso, existem vários eufemismos que contêm o carácter 龙 ‘lóng’ (dragão chinês), como por exemplo, 真龙天子 ‘zhēnlóngtiānzǐ’ (filho do Céu), eufemismo para *imperador*, e 乘龙快婿 ‘chénglóngkuàixù’ (bom genro que monta o dragão chinês), eufemismo para *genro*. Mas não existem eufemismos correspondentes no Ocidente. Além disso, algumas alusões nascidas na história e cultura também influenciam o eufemismo. Por exemplo, 走麦城 ‘zǒumàichéng’ (fugir da cidade de Mai Cheng) é uma alusão chinesa que vem do livro *Três Reinos* (《三国演义》, ‘sānguóyǎnyì’) escrito por Luo Guanzhong (罗贯中), usando-se agora como eufemismo de *falhar*. Como não há esta alusão na história de Portugal, é óbvio que também não existe o mesmo eufemismo na língua portuguesa.

5.2. Diferenças nas línguas e sistemas de escrita

A língua chinesa pertence à família linguística sino-tibetana e usa caracteres chineses, um sistema de escrita ideográfico. A língua portuguesa pertence à família linguística indo-europeia e usa o alfabeto romano, um sistema de escrita fonográfico. A grande diferença entre as duas línguas reflete-se também no eufemismo.

Por exemplo, tanto o chinês como o português contêm alguns eufemismos criados por meio de fonética. Em português, a palavra *diabo* tem os eufemismos *diabro*, *diaço*, *dianho*, *diacho*, *dialho* que evitam o tabu da sua enunciação através da mudança de pronúncia. A palavra *bruto*, que realmente é um nome, torna-se um eufemismo de *bruto* por causa das pronúncias semelhantes. Em chinês, a mudança do tom do carácter 正 ‘zhèng’, na palavra 正月 ‘zhēngyuè’ (janeiro lunar), do quarto para o primeiro tom ‘zhēng’ é, inicialmente, para evitar o nome tabu 嬴政 ‘yíngzhèng’ (o carácter 政 pronuncia-se ‘zhèng’) do primeiro imperador da dinastia Qin (cf. Guo 1993: 100). É difícil traduzir literalmente esses eufemismos formados por meio fonético.

Acresce que, na língua portuguesa, se constituem eufemismos por via de transformar a estrutura das palavras. Não é raro usar os diminutivos, que são criados através da afixação, como eufemismos. Por exemplo, *velhinho* é eufemismo de *velho*; *cheirete* e *cheirinho* são eufemismos de *mau cheiro* (Kröll 1984: 74). E para pedir ou exigir de forma mais delicada, diz-se frequentemente “Vou pedir-te um favorzinho”, “Só um jeitinho (para eu poder passar)”, “A continha, se faz favor!” (Da Silva 2006: 232), etc. Além de adicionar afixos, em português, é frequente cortar palavras para construir eufemismos. Por exemplo, *diá* é um outro eufemismo de *diabo*, e na frase “Você tem T na testa!”, o *T* é eufemismo para *tolo*.

No que diz respeito à língua chinesa, existem eufemismos formados pela transformação da estrutura do carácter chinês. Um método comum é 析字 ‘xīzì’, que significa *desfazer o carácter*. Por exemplo, o carácter 分 ‘fēn’ (separar-se) pode ser desfeito para 八 ‘bā’ e 刀 ‘dāo’, por isso, 打八刀 ‘dǎbādāo’²⁵ é eufemismo de *divorciar-se*. Na frase 楚女身材高大, 面黑而麻, 服装随便, 有丘八风 ‘chǔnǚ shēncái gāodà, miànhei ér má, fúzhuāng suíbiàn, yǒu qiūbā fēng’²⁶ (Mao 2004: 198), 丘八 ‘qiūbā’ é eufemismo de 兵 ‘bīng’ (soldado). E na expressão 挨一日似三秋, 盼一夜如半夏, 未免害木边之目, 田下之心 ‘ái yīrì sì sānqiū, pàn yīyè wùmiǎn hài mùbiānzhīmù, tiánxiàzhīxīn’²⁷, 木边之目 ‘mùbiānzhīmù’ (目 *mù* que fica ao lado de 木 ‘mù’) é o carácter 相 ‘xiāng’, e 田下之心 ‘tiánxiàzhīxīn’ (心 ‘xīn’ que fica debaixo de 田 ‘tián’) trata-se do carácter 思 ‘sī’²⁸.

24 No original, em chinês, lê-se: “天子死曰崩, 诸侯死曰薨, 大夫曰卒, 士曰不禄, 庶人曰死”.

25 O carácter 打 aqui significa *rixar*, por isso, 打八刀 tem o significado de *rixar (com o cônjuge) para se separar*.

26 A frase significa “As mulheres do reino Chu eram altas e grandes. Tinham cara preta e cheia de bexigas. Não prestavam atenção a vestido. Elas tinham as características de soldados.”

27 Fonte: <http://xuewen.cnki.net/read-R201109324000014.html>. Acessado em 12/5/2018. A frase significa “Passo um dia como três outonos. Espero uma noite como meio verão. Tenho muitas saudades”.

28 “相思” significa *saudades entre marido e mulher*.

Através deste processo, expressa-se, de forma eufémica, a “saúde”. Este tipo de eufemismos, construídos pela utilização das propriedades dos caracteres do chinês ou das palavras do português, também são de difícil tradução literal.

Finalmente, na língua portuguesa, há eufemismos formados pelas conjugações do pretérito imperfeito do indicativo e no condicional, as quais podem expressar delicadeza. Por exemplo:

- (5) Eu **queria** falar com o chefe.
 (6) **Gostaria** de saber quando é que posso ter o resultado.

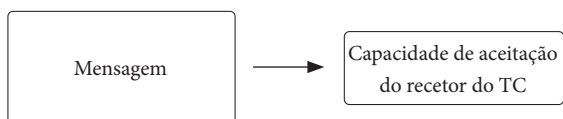
Como na língua chinesa não há conjugação, também é impossível traduzir esses eufemismos de uma forma igual ao original.

A diferença do contexto social e cultural assim como da língua faz com que os eufemismos não se possam traduzir literalmente, ou com que os textos de chegada produzidos por meio de tradução literal possam não ser compreendidos pelos recetores da LC. Neste caso, a tradução literal não tem capacidade de transmitir as funções informativa e eufémica dos eufemismos originais.

6. Soluções – tradução livre e anotada

Como os recetores do TC não possuem alguns dos conhecimentos sociais, culturais e linguísticos que os recetores do TP possuem, eles não têm capacidade de compreender a mensagem que contém as referidas informações da estrutura de língua ou do contexto social e cultural, ou, por outras palavras, a mensagem que carregam essas informações excede a capacidade de aceitação do recetor do TC. O fenómeno pode ser representado pela Figura 3:

Figura 3 - A mensagem excede a capacidade de aceitação do recetor do TC (Ge 2010: 19)²⁹

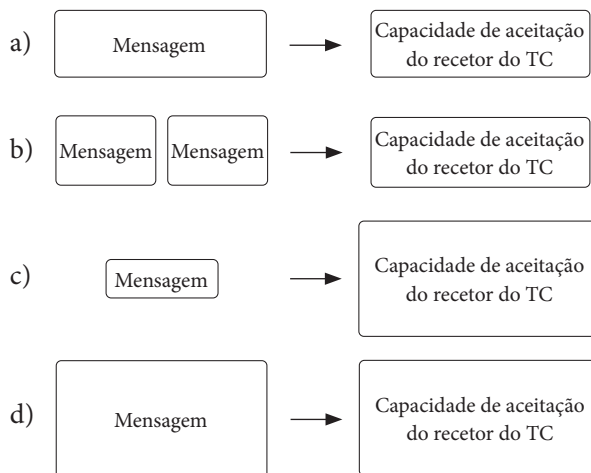


Neste caso, a mensagem não pode ser transmitida diretamente. Por isso, é necessário transformar a mensagem ou a capacidade de aceitação do recetor do TC para resolver o problema, *i. e.*, usam-se os métodos de tradução livre e anotada (*cf.* Ge 2010: 19), incluindo:

- Substituir a mensagem por uma que realize as funções informativa e eufémica da original e que o recetor do TC tenha, ao mesmo tempo, capacidade de aceitar (traduzir o eufemismo por outro eufemismo);
- Dividir a mensagem, transmitindo-a através de duas mensagens separadas que sejam aceitáveis para o recetor do TC (traduzir o eufemismo por expressão direta e pôr nota);
- Reduzir a mensagem a uma nova que só transmita a função informativa (traduzir o eufemismo por expressão direta);
- Alargar o conhecimento do recetor do TC para que ele tenha a capacidade de compreender a mensagem (traduzir literalmente e pôr nota).

Vejamos a Figura 4:

Figura 4 - Os quatro métodos da tradução do eufemismo³⁰



A seguir, abordar-se-ão respetivamente os quatro métodos da tradução do eufemismo (a - d), discutindo as suas aplicações e desvantagens e ilustrando-os com alguns exemplos.

6.1. Traduzir o eufemismo por outro eufemismo

“Traduzir o eufemismo por outro eufemismo” significa dizer que se procura um eufemismo, na LC, que tenha as mesmas funções do eufemismo original, apesar de não ter a mesma forma. Embora contenha as informações de cultura e/ou de língua diferentes das do eufemismo original, a tradução feita

²⁹ No original, em chinês, lê-se: “信息超出了读者的接受能力”.

³⁰ Este esquema foi criado pelo autor do artigo, com inspiração na proposta de Ge (2010).

por este método não influencia a transmissão das funções do eufemismo. Quando a tradução literal não tem capacidade de realizar as funções do eufemismo original, pode-se concretizá-las através da mudança da mensagem da LP a fim de que o recetor da LC possa ter uma resposta semelhante à que o recetor da LP possui. Por exemplo:

- (7) LP: Estudante é assassinada em festa por homem que tentou **se aproveitar dela**.
 LC: 那位女生在聚会中被试图同她**发生关系**的男子杀害。
Pinyin: nàwèi nǚshēng zài jùhuì zhōng bèi shìtú tóngtā **fāshēng guānxi** de nán zǐ shāhài.

A expressão *aproveitar-se de* no TP é, neste caso, um eufemismo para *violar*. Se se traduzir o eufemismo literalmente por 利用她 *‘liyòng tā’*, provocará a confusão no recetor da LC. Portanto, é preciso procurar, em chinês, um eufemismo que tenha as mesmas funções da expressão eufémica do TP. O uso do eufemismo original não só relata o facto da *violação*, mas também evita usar diretamente a palavra *violação*, que seria “indecente” e prejudicaria potencialmente a vítima e os seus familiares. Por isso, traduz-se o eufemismo original para “*发生关系 fāshēng guānxi*”, que realiza as mesmas funções.

- (8) LP: Em seu livro de 1991 “You’ll Never Eat Lunch in This Town Again”, a vencedora do Oscar, Julia Phillips confirmou que o “**teste do sofá**” está em pleno funcionamento em Hollywood.
 LC: 奥斯卡奖得主茱莉亚·菲利普斯在她1991年出版的“你不会再到这个城镇吃午餐”一书中证实“**潜规则**”在好莱坞盛行。
Pinyin: ào sīkǎjiǎng dézhǔ zhūlǐyà fēilǐpǔsī zài tā 1991 nián chūbǎn de “ní búhuì zài dào zhège chéngzhèn chī wǔcān” yīshū zhōng zhèngshí “**qiánguīzé**” zài hǎolái wù shèngxíng.

A expressão “*teste do sofá*” no TP é eufemismo para favores sexuais prestados pelas atrizes a realizadores, produtores, roteiristas, etc., a fim de obterem um trabalho, ou seja, um papel. Em chinês, 潜规则 *‘qiánguīzé’* designa as regras privadas e secretas, e quando se usa na indústria de entretenimento, a palavra tem o mesmo sentido de “*teste*

do sofá”. Como no TP há o contexto de *Hollywood*, os dois eufemismos possuem a mesma função informativa.

Acresce que, tanto a expressão “*teste do sofá*” como 潜规则 *‘qiánguīzé’* não se referem diretamente ao negócio sexual, evitando o vulgarismo e, ao mesmo tempo, protegendo as faces das partes interessadas. Por isso, as duas expressões têm as mesmas funções eufémicas. Com base na análise acima efetuada, é razoável traduzir “*teste do sofá*” por 潜规则 *‘qiánguīzé’*.

6.2. Traduzir o eufemismo por expressão direta e nota de rodapé

Quando não só é impossível traduzir literalmente o eufemismo, mas também não existe³¹ na LC uma expressão que possa transmitir simultaneamente as duas funções do eufemismo original, deve-se primeiro assegurar a transmissão da função informativa, *i.e.* traduz-se o eufemismo para a expressão direta correspondente e, depois, explica-se o eufemismo original por meio de nota de rodapé, a fim de transmitir a sua função eufémica. Assim, realiza-se a equivalência de duas funções. Vejamos o exemplo (9):

- (9) LP: – 他属什么的? – 他属**小龙**的。
Pinyin: – tā shǔ shénme de? – tā shǔ **xiǎo-lóng** de.
 LC: – Qual é o signo chinês dele? – É **serpente** ①.

① A tradução literal deve ser “pequeno dragão chinês”. Os dois animais são parecidos, mas o dragão chinês é, na opinião dos chineses, muito melhor do que a serpente. Por isso, substitui-se, muitas vezes, a serpente pelo pequeno dragão chinês ao dizer o signo na China.

Na China, a aparência do dragão e da serpente são semelhantes. No entanto, o dragão é símbolo do sagrado, de nobreza e de felicidade, enquanto a serpente é normalmente desagradável, odiosa e maligna. Portanto, quando se trata do signo do horóscopo chinês, dá-se preferência a substituir a *serpente* pelo *dragão pequeno*. Entretanto, como existe uma grande diferença entre o dragão chinês e o ocidental tanto na aparência como no símbolo, a tradução literal não é compreensível para o recetor da LC. Por isso, no TC, transforma-se primeiro o eufemismo original na expressão direta na LC, a fim de que o recetor do TC possa entender o seu sentido, realizando-se a função informativa do eufemismo. Depois, em nota, explica-se

31 A expressão “não existe” é bastante relativa, *i.e.* talvez a tradução exista, mas foge aos limites do tradutor.

que o dragão chinês é muito melhor do que a serpente na opinião dos chineses para que o recetor da LC possa perceber que a substituição de *serpente* por *dragão* tem como objetivo expressar cortesia. Assim, transporta-se a função eufémica do eufemismo original.

- (10) LP: 她那个人特别喜欢八卦。
 Pinyin: tā nàgèrén tèbié xǐhuan bāguà.
 LC: Ela gosta muito de **mexericar** ①.

① A tradução literal deve ser “oito trigramas”, um tipo de diagrama octogonal com um trígama situado em cada lado, o qual foi criado na China antiga e que se usava principalmente para fazer adivinhação. Agora na China, trata-se de uma expressão popular para substituir “mexericar”, visto que a pronúncia da expressão “oito trigramas” em cantonês é muito semelhante à pronúncia da expressão “formato em oito”, que foi o tamanho de revistas feitas para divulgar a privacidade das pessoas em Hong Kong.

Na China usa-se a expressão *oito trigramas* (八卦 ‘bāguà’) como eufemismo da palavra *mexericar*. Como em português não existe uma tal expressão eufémica, traduz-se primeiro para a expressão direta *mexericar* e, depois, apresenta-se em nota a definição de *oito trigramas*. Desta forma, o recetor da LC consegue perceber que o sentido de superfície da expressão oito trigramas é neutro. A substituição da palavra *mexericar*, que tem um sentido negativo, pela expressão *oito trigramas* pode diminuir a dificuldade de interpretação. Assim, transmitem-se as funções do eufemismo.

Tendo em conta que este método de tradução apenas atinge o critério mínimo da equivalência funcional de Nida (1993), é usado apenas como último recurso, quando não se pode encontrar uma expressão eufémica na LC para substituir o eufemismo original.

6.3. Traduzir o eufemismo por expressão direta sem nota

Às vezes, o eufemismo do TP não tem uma função eufémica, apenas se tratando de uma expressão fixa ou habitual. Quando não pode ser traduzido literalmente, deve-se traduzir diretamente o eufemismo para a sua expressão direta na LC. Por exemplo:

- (11) LP: 近因景阳冈大虫伤人, 但有过往客商可于巳午未三个时辰结夥成队过冈, 请勿自误。

Pinyin: jìn yīn jǐngyánggāng dàchóng shāngrén, dányōu guòwǎng kèshāng kě yú sī wǔ wèi sāngè shíchén jiéhuo chéngduì guògāng, qǐngwù zìwù.

LC: Como ultimamente tem havido pessoas feridas pelo **tigre** que se encontra no cabeço de Jing Yang, os comerciantes devem atravessá-lo entre as 9 e as 15 horas, sendo proibido fazê-lo sozinho.

O eufemismo de tigre 大虫 ‘dàchóng’ (bicho grande) tem origem na dinastia Tang. Como o antepassado do primeiro imperador da dinastia Tang chamava-se 李虎 ‘lǐhǔ’, o carácter 虎 ‘hǔ’ (tigre) tornou-se num tabu. Por isso, os estudiosos batizaram o tigre de 大虫 ‘dàchóng’ consoante os “cinco bichos” no livro *Registos de Ritos de Dai De* (《大戴礼记》, dàdàilǐjì).³² Como a dinastia Tang teve uma longa vida, 大虫 ‘dàchóng’ tornou-se uma expressão habitual. O livro *À Beira da Água* (《水浒传》, ‘shuǐhú-zhuàn’) escreveu-se na dinastia Ming, em que o carácter 虎 ‘hǔ’ já não era um tabu, e o uso de 大虫 ‘dàchóng’ foi apenas por tradição. Por consequência, essa expressão tem apenas a função informativa e não conta com o valor eufémico. A tradução *tigre* é, assim, apropriada.

Em algumas modalidades de tradução o recurso às notas é pouco praticável. Por exemplo, tendo em conta que, devido às suas particularidades, é difícil adicionar muitas explicações na interpretação ou na tradução para legendagem, é comum interpretar ou traduzir o eufemismo para a expressão direta sem acrescentar explicações.

6.4. Traduzir literalmente o eufemismo com nota de rodapé

É possível adicionar notas de explicação nos casos em que, apesar de o eufemismo do TP se poder traduzir literalmente (cf. Secção 4), a expressão da tradução literal raramente se usar na LC ou não ser do conhecimento geral da população. Por exemplo:

- (12) LP: A pergunta será enviada para os especialistas em **mal de Hansen**.
 LC: 问题将会提交给**汉生病**①专家。
 ①汉生病指麻风病, 其得名于麻疯杆菌的发现者——挪威学者格哈德·阿玛尔·汉生。

32 http://blog.sina.com.cn/s/blog_4134ba900100cxyu.html. Acessado em 20/4/2014.

- Pinyin:* wèntí jiānghuì tíjiāo gě
hànshēngbìng ① zhuānjiā.
 ① hànshēngbìng zhǐ máfēngbìng, qí dé-míng yú máfēng gǎnjūn de fāxiàn zhě — nuówēi xuézhě géhádé àmǎěr hànshēng.
- (13) *LP:* 老和尚在寺院中**圓寂**。
Pinyin: lǎo héshang zài sìyuàn zhōng **yuánjì**.
LC: O monge velho **atingiu o nirvana** ① no templo budista.
 ① A palavra nirvana usa-se para descrever a morte dos monges, é o estado de libertação do sofrimento segundo a conceção budista.

Como a lepra não é muito frequente na China, apesar de existir, os seus eufemismos não são tão comuns como no Ocidente. Logo, é possível que alguns chineses não conheçam a expressão 汉生病 ‘hànshēngbìng’. Por outro lado, a língua portuguesa possui a expressão *atingir o nirvana* correspondente à expressão de chinês 圓寂 ‘yuánjì’. No entanto, como Portugal é um país maioritariamente católico, o budismo não prevalece neste país, *i.e.*, nem todos os portugueses compreendem esse eufemismo. Neste caso, pode-se adicionar notas para que todos os leitores entendam a tradução.

Todavia, quando o eufemismo original não se pode traduzir literalmente, este método não é adequado. Por exemplo:

- (14) *LP:* 她那个人特别喜欢**八卦**。
Pinyin: tā nàgèrén tèbié xǐhuan **bāguà**.
LC: *Ela gosta muito de **oito trigramas** ①.
 ① “Oito trigramas” é um tipo de diagrama octogonal com um trígama situado em cada lado, o qual foi criado na China antiga e que se usava principalmente para fazer adivinhação. Agora na China, trata-se de uma expressão popular para substituir “fazer intrigas”, visto que a pronúncia da expressão “oito trigramas” em cantonês é muito semelhante à pronúncia da expressão “formato em oito”, que foi o tamanho de revistas feitas para divulgar a privacidade das pessoas em Hong Kong.

No exemplo, traduz-se literalmente a expressão 八卦 ‘bāguà’ para **oito trigramas** e, a seguir, fazem-se explicações na nota. Apesar de se realizar a transmissão das funções

do eufemismo, este método de tradução conta com um defeito. Diferente do exemplo (10) da secção 6.2 (no qual se transfere a função informativa do eufemismo original para a expressão direta do TC e, por isso, os leitores podem optar por ler ou não a nota), no exemplo (15), na presente secção, a função informativa do eufemismo original concretiza-se pela nota do TC e, por consequência, os leitores não conhecem as informações transmitidas pelo eufemismo original até lerem a nota, o que afeta e até impede a leitura. Fan Weixin afirma no pós-escrito da sua tradução do livro *Memorial do Convento*: “Penso que as notas são desagradáveis para os leitores.”³³ (Saramago 1998: 471) Consequentemente, os leitores devem poder entender o TC sem ler as notas, e não devem ser forçados a lê-las. Assim, este método de tradução não é apropriado para todas as situações (*cf.* Gao 2016: 170).

7. Conclusão

Após o estudo realizado, com uma proposta que identifica os métodos da tradução do eufemismo e a sua adequação em cada situação, concluímos que a tradução literal deve ser a primeira escolha (põe-se nota quando necessário); quando é impossível o eufemismo original ser traduzido literalmente, deve-se traduzi-lo por uma expressão que permita transmitir as suas funções; se não existir uma tal expressão, traduz-se o eufemismo pela expressão direta e põe-se uma nota; finalmente, traduz-se um eufemismo que não possui a função eufémica pela expressão direta. Uma síntese deste processo, da responsabilidade do autor deste texto, é apresentada na Figura 5.

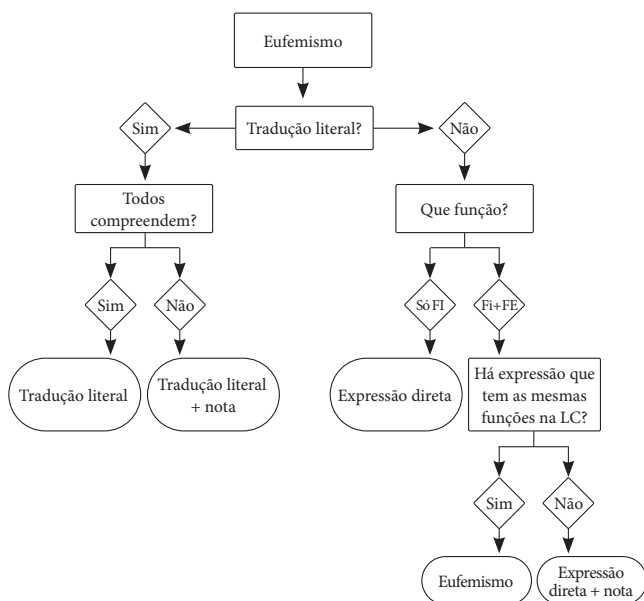
Tanto o eufemismo como a tradução são bastante complexos e a sua combinação duplica a dificuldade de estudo. Neste sentido, o trabalho inicial apresenta várias limitações. Como a investigação se dedica principalmente à tradução entre a língua chinesa e a portuguesa, é muito difícil dizer que o resultado do estudo se pode aplicar à tradução de outras línguas. Por outro lado, seria conveniente ter mais exemplos para justificar a exatidão da estratégia de tradução do eufemismo proposta no artigo. A grande quantidade e diversidade de eufemismos fazem com que seja possível que a estratégia não se aplique a todos os casos da tradução do eufemismo. Finalmente, este trabalho está totalmente baseado na teoria de equivalência funcional de Nida (1964), apesar de existirem diversas teorias da tradução. Neste momento, é difícil dizer se a equivalência funcional é a teoria mais adequada para orientar a tradução do eufemismo. Assim, no futuro seria importante confrontar a

33 O texto original é “我认为，加注释是很令读者生厌的”.

aplicação desta teoria com a de outras, para verificar quais as vantagens e inconvenientes de cada uma.

O estudo da tradução do eufemismo entre as línguas chinesa e portuguesa precisa ainda de ser aperfeiçoado e aprofundado no futuro. Espero, assim, que este artigo possa contribuir para futuros estudos na área que, como se verificou, permite diferentes tipos de análise e discussão.

Figura 5 - Fluxograma da tradução do eufemismo



FI = função informativa; FE = função eufémica

Referências

CHEN, Dehong & Nanfeng ZHANG 陈德鸿、张南峰 (2000) 西方翻译理论精选 «*Seleção das teorias ocidentais da tradução*». 香港: 香港城市大学出版社, Hong Kong: City University of Hong Kong Press.

DA SILVA, Augusto Soares (2006) *O Mundo dos Sentidos em Português – Polissemia, Semântica e Cognição*. Coimbra: Edições Almedina.

GAO, Yuan 高源 (2016) 西班牙语委婉语的多元翻译, «*A tradução de eufemismos do espanhol na perspetiva multidisciplinar*». 北京: 中译出版社, Pequim: China Translation Press.

GE, Chuanmei 葛川梅 (2010) 从信息论的角度看翻译中的冗余等值, «*Equivalência de Redundância em Tradução na Perspectiva da Teoria da Informação*» *Revista do Instituto Normal de Tangshan* 《唐山师范学院学报》 32 (4): 18-20.

GUO, Jinfu 郭锦桴 (1993) 汉语与中国传统文化, «*O chinês e a cultura tradicional da China*». 北京: 中国人民大学出版社, Pequim: China Renmin University Press.

KRÖLL, Heinz (1984) *O Eufemismo e o Disfemismo no Português Moderno*. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa.

LI, Guonan 李国南 (2001) 辞格与词汇, «*Figuras e vocabulário*».

上海: 上海外语教育出版社, Xangai: Shanghai Foreign Language Education Press.

LIU, Yanping 刘艳平 (2009) *Euphemism Translation in the Framework of Functional Equivalence Theory*. Central South University, Dissertação de Mestrado.

MA, Hongfang 马红芳 (2004) 委婉语中的隐喻机制认知研究, «*Estudo sobre a cognição do mecanismo metafórico do eufemismo*» *Revista do Instituto Superior de Shaoyang* 《邵阳学院学报》 3 (4): 119-121.

MAO, Dun 矛盾 (2004) 茅盾选集 (下册), «*Seleção de Mao Dun (Volume 2)*». 北京: 人民文学出版社, Pequim: People's Literature Publishing House.

MIGUEL, Maria Augusta C. (2006) «*A Tradução É Um Lugar Estranho ou Perdidos na Tradução?*» Em *Actas do I Colóquio de Tradução e Cultura*, ed. por Ponta Delgada, pp. 166-175. Açores: Universidade dos Açores.

NIDA, Eugene A. (1964) *Toward a Science of Translating*. Leiden: E. J. Brill.

_____ (1993). *Language, Culture, and Translating*. Xangai: Shanghai Foreign Language Education Presses.

NIDA, Eugene A. & Taber, C. R. (1969) *Theory and Practice of Translation*. Leiden: E. J. Brill.

OGDEN, C. K., & I. A. RICHARDS, (1923). *The Meaning of Meaning*. London: Routledge & Kegan Paul.

OLIVEIRA, Roseli (2015) *Dicionário de Eufemismos da Língua Portuguesa*. Foz do Iguaçu: Editares.

SARAMAGO, José (1999) 修道院纪事, «*Memorial do Convento*». Tradução de Fan Weixin 范维信. 海口: 海南出版社, Haikou: Hainan Publishing House.

WAN, Li & Xiaomei DING, 万丽、丁晓梅 (2006) 符号学语义三角形的模式变体, «*Modo de variação do triângulo semiótico*» in *Revista da Universidade Marítima de Dalian (edição da ciência social)* 《大连海事大学学报 (社会科学版)》 5 (3): 141-144.

WANG, Yajun 王雅军 (2011) 委婉语应用辞典, «*Dicionário aplicado do eufemismo*». 上海: 上海辞书出版社, Xangai: Shanghai Dictionary Press.

YANG, Tianyu 杨天宇 (2004) 礼记译注, «*Anotação do Livro dos Ritos*». 上海: 上海古籍出版社, Xangai: Shanghai Classics Publishing House.

Anexo 1

Fontes dos exemplos usados no texto

Exemplos	Fontes
(1)	https://alma-lusa.blogs.sapo.pt/866599.html Acesso em 10/5/2018.
(2)	http://expresso.sapo.pt/blogues/blogue_amnistia_internacional/mulheres-de-conforto-esperam-justica-ha-64-anos=f531350 Acesso em 10/5/2018.
(3)	https://www.jn.pt/sociedade/saude/interior/criancas-com-necessidades-educativas-especiais-ainda-nao-tem-aulas--3466341.html Acesso em 10/5/2018
(4)	criado pelo autor.
(5)	criado pelo autor.
(6)	criado pelo autor.
(7)	https://informe-esanto.blogspot.com/2014/02/estudante-e-assassinada-em-festa-por.html?m=0 Acesso em 12/5/2018.
(8)	https://pt.wikipedia.org/wiki/Teste_do_sofá Acesso em 12/5/2018.
(9)	https://www.qiushibaike.com/article/114858001 Acesso em 12/5/2018.
(10)	http://blog.sina.com.cn/s/blog_4cba12320102xuv.html Acesso em 22/6/2018.
(11)	《水浒传》，第二十三回, “À Beira da Água”, Capítulo 23.
(12)	https://ordemdesaolazaro.blogspot.com/p/heraldica.html Acesso em 12/5/2018
(13)	http://www.dictall.com/st/48/94/4894682746F.htm Acesso em 12/5/2018.
(14)	Criado pelo autor